

REDE COLABORATIVA DE PESQUISA EM SAÚDE BUCAL COLETIVA REGIÃO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA ZAMBILLO PALMA
MIRELLE FINKLER
MARCIA HELENA BALDANI PINTO
FABIANA PIRES SCHNEIDER
GIOVANA DANIELA PECHARKI
CRISTINE MARIA WARMLING

A pandemia de COVID-19 trouxe um cenário sombrio para o campo da Saúde Coletiva e seus protagonistas foram convocados a ativar Redes de Colaborativas de proteção da vida para o enfrentamento da doença. Nesse cenário, emergiu a Rede de Pesquisa na Saúde Bucal Coletiva da Região Sul (Rede SBCSul) com o objetivo de analisar processos de trabalho e de educação e o uso de medidas de biossegurança no trabalho da saúde bucal. A Rede SBCSul articula, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, propostas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Universidade de Córdoba (Argentina), os Conselhos Regionais de Odontologia, Secretarias Estaduais de Saúde e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico, ações de pesquisa-ensino e extensão protagonizadas por professores, estudantes, pesquisadores e trabalhadores dentro do contexto pandêmico da região Sul do Brasil. A COVID-19 encontrou uma sociedade altamente conectada pelas redes sociais, o que aumentou a rapidez da divulgação dos dados científicos. Esses recursos atuais aproximaram, com segurança, todas essas Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento do presente estudo de caráter multicêntrico, estes, ocorrem em diversas instituições, com metodologia padronizada e simultânea, coleta de dados de populações de diferentes regiões geográficas. Os profissionais que atuam na prática odontológica possuem alto risco a infecção pelo novo Coronavírus. Devido a exposição à saliva, sangue e, à dispersão de aerossóis oriundos dos procedimentos odontológicos, sendo mais vulneráveis dependendo das condições de trabalho e do uso de Equipamento de Proteção Individual. Para reduzir o risco de contaminação, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020 de 31/03/2020, que restringiu os atendimentos a apenas aos de urgência. Mas, as atividades das Equipes de Saúde Bucal podem ser mais amplas, e, outros papéis lhes cabem e se articulam aos eixos de intervenção da Atenção Primária para o enfrentamento da COVID-19, como a participação no planejamento e gerenciamento de risco da epidemia no território, suporte a grupos vulneráveis e dar continuidade ao cuidado cotidiano à distância. O recomeço precisa ser muito mais do que o mero preventivismo odontológico, com a ampliação do papel transdisciplinar, multiprofissional, intersetorial nos campos da vigilância no território geográfico e humano, na educação popular em saúde, na promoção da saúde, na orientação de práticas preventivas, para que as equipes de saúde bucal, como parte das equipes de saúde da família na Atenção Primária à Saúde, confirmem suas conquistas ao longo dos anos de implementação do SUS e organização da própria rede de cuidados em saúde. Assim, o desenvolvimento de pesquisas em sistemas e serviços de saúde leva ao aprimoramento e fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para a qualidade na atenção nos serviços de saúde. Gerir uma rede de pesquisa exige necessariamente avaliar quais são os serviços que compõem a rede, como esses pontos estabelecem relações, as posições que ocupam e de que forma conectam-se para criar um objetivo comum.

Descritores: Redes Colaborativas; Infecção pelo Coronavírus; Odontologia em Saúde Pública.